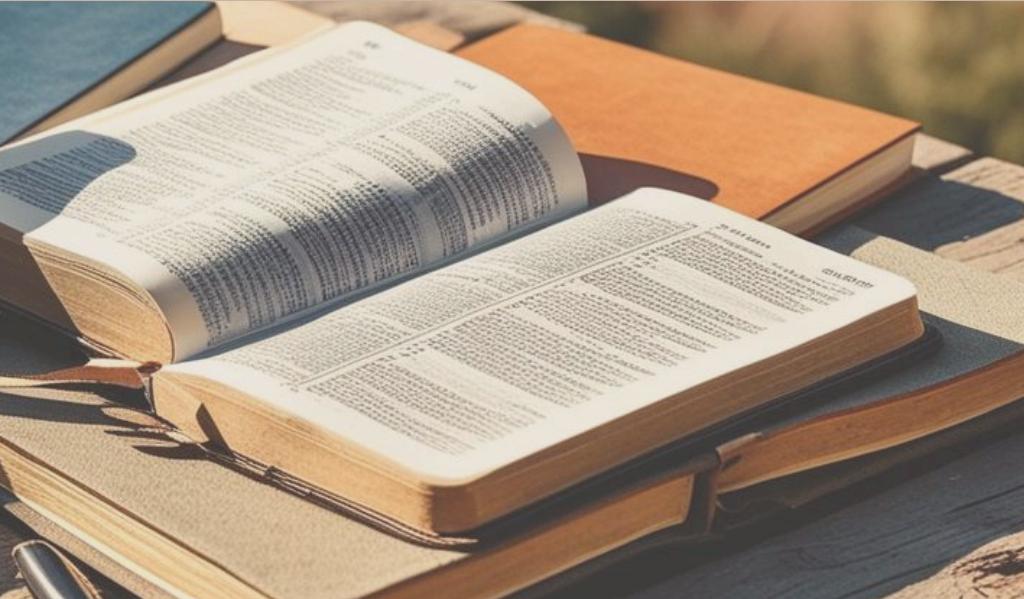


GUILHERME
AUGUSTO

VIDA CRISTÃ NA
PRÁTICA:

MEDITAÇÕES PARA
PEQUENOS GRUPOS I





Autor
Guilherme Augusto

Contato
www.teologianasolitude.com.br

Diagramação
Elaine dos Santos

ISBN nº 978-65-01-29726-2

Curitiba - PR
2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1. AMOR PELO REINO.....	05
2. O AMOR COMO PROVA DA LEGÍTIMA CONVERSÃO.....	10
3. COADJUVANTES: O PRINCÍPIO DA VIDA CRISTÃ.....	15
4. A ARTE DE ORAR.....	19
5. EGO INFLADO.....	23
6. UNIDOS EM CRISTO.....	27
7. A FORÇA DA UNIÃO.....	32
8. A VERDADEIRA IGREJA.....	36
9. GUIADOS POR DEUS.....	40
10. DILEMAS DA VIDA CRISTÃ: O PROBLEMA DO SOFRIMENTO.....	44
BIBLIOGRAFIA.....	48

INTRODUÇÃO

O cristianismo prático se inicia na comunhão, ser cristão é caminhar junto, é compartilhar a mesa, sendo desta forma um corpo, com Cristo sendo o cabeça da igreja. O cristianismo solitário escapa da definição de cristão, segundo a Bíblia. No entanto, a vida em comunhão dos traz alguns desafios e nos leva a olharmos além de nós, colocando o outro como um indivíduo igual a nós.

E nesta caminhada, desafios, lições e aprendizados surgem para fundamentar a nossa relação como igreja. A vida cristã na prática, é um caminho com muitas lições para o nosso crescimento e para aqueles que entendem que a graça divina é o ponto de partida de todos os cristãos. É por isso que convivemos, perdoamos e amamos, pois se não fosse a graça de Deus, estaríamos certamente perdidos. Nesta obra, proponho algumas meditações importantes para serem divididas em contextos de pequenos grupos. A proposta é oferecer um material prático, bíblico e que seja útil para ser compartilhado com os irmãos.

E se você for o líder ou o responsável por ministrar a palavra, procure ler o material com antecedência, e buscar meditar nas lições e passagens bíblicas. Se prepare com este conteúdo e procure fomentar um diálogo sobre os assuntos propostos nesta obra.

Dicas de como usar este material. Em um primeiro momento, separe um tempo para ler o texto base e refletir sobre a mensagem que ele quer passar. Depois, acesse os tópicos do estudo e use-os como seu guia para a sua meditação.

1

Amor pelo Reino



AMOR PELO REINO



1. Eu sempre fui uma pessoa bem ativa na igreja, pregando, tocando e servindo. Sendo que esta é a minha visão de Reino de Deus: "Servir ao invés de ficar esperando ser servido". Poder ajudar a obra de Deus seguir, participar de modo ativo na igreja é um resumo do que eu creio ser cristão. Cada um tem um chamado e poder exercer tal chamado é fundamental.

E eu confesso que esta é também uma das minhas decepções ao conhecer a realidade de muitas igrejas e cristãos. Conheço lugares onde a mentalidade é outra e ser servido, é o ponto de partida. Inclusive é comum ouvirmos: "precisamos ir à igreja para nos alimentar, para recarregarmos as nossas baterias". Uma frase que é por si só equivocada, já que, se você não se alimentar em casa, em seu secreto, se não estudar a Bíblia e buscar a Deus diariamente, certamente você estará passando fome, por estar ouvindo a palavra de Deus na igreja apenas uma ou duas vezes por semana.



2. A alegria de poder seguir a Cristo é justamente poder servir, é estar junto em comunhão e aprendendo também, é claro, não nego isto, mas o foco é nos ajudar mutualmente. Paulo fala da igreja como um corpo, mostrando como cada membro tem a sua função (Romanos 12: 4-5), isso é ser igreja. É exercer o seu papel em prol do reino.

O site Teologia na Solitude, que hoje tem outros propósitos, surgiu também como uma forma de fazer algo, em um período no qual eu não tinha espaço na igreja. Com o tempo, ele me ajudou a manter uma rotina de estudos e de leitura. Conhecer a palavra de Deus e bons autores, vai refletir em nossa ação como cristãos.



3. Lembrando que servir não é viver super atarefado, visto que com isso, caímos em outros extremos tão perigosos quanto o de não servir, que é o ativismo. O problema do ativismo é que você gasta todo o seu tempo no serviço da igreja, mas nenhum em seu secreto com Deus, ou lendo e estudando a Bíblia, entre tantas atividades que precisamos priorizar. Ter um certo equilíbrio é fundamental na vida cristã.



4. Ser cristão não é viver para buscar benefícios próprios, esperando algum retorno de uma vida dedicada e fiel. É comum vermos muitos vivendo a partir da motivação em apenas querer ter, acumular coisas e bençãos, mas o correto posicionamento é a obediência, tendo um coração grato por tudo o que Deus fez por nós. A lógica bíblica é justamente a renúncia. Em Mateus Cristo nos dá justamente este ensinamento:

“Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24) (NVI).



5. O que significa negar a si mesmo? É uma ação de renúncia, é confessar os nossos pecados e se entregar de forma verdadeira nas mãos de Deus, cortando da nossa vida todas as coisas que não estão consoantes com o evangelho de Cristo (RIENECKER, 2012, p. 295).



6. O que significa tomar a sua cruz? Naquele tempo, era de praxe entre os romanos que aquele que havia sido condenado a morte, levasse a sua cruz até o local da sua execução. Sendo assim, tomar a cruz seria executar o seu eu, as suas vontades, em nome do reino. É um apelo a rendição e obediência, morrendo, se for preciso, em nome do evangelho (RIENECKER, 2012, p. 295).

É ser uma testemunha do Reino, custe o que custar. Significa servir e estar de prontidão para cumprir o propósito de Deus, para alcançar cada vez mais pessoas para o evangelho. Gosto como a Bíblia NTLH traduz esta passagem:

“E Jesus disse aos discípulos: —Se alguém quer ser meu seguidor, esqueça os seus próprios interesses, esteja pronto para morrer como eu vou morrer e me acompanhe” (Mateus 16:24) (NTLH).



7. A grande sacada é entender que o modo como pensamos e encaramos as situações definem muita coisa. Precisamos ter uma mentalidade de servo de Deus. Esta mentalidade é muito mais útil do que ser um mero ativista, que busca cumprir uma agenda, mas que não age motivado pela ação correta. Com tal mentalidade servimos em qualquer lugar, seja no trabalho, igreja ou onde Deus quiser nos colocar. O Apóstolo Paulo, lá no texto de Gálatas, nos dá um ensinamento importante para finalizarmos esta reflexão:

“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2:20) (NVI).

Quem entrega a sua vida a Deus, serve ao Reino, entende que obediência e um compromisso real, é muito melhor do que apenas seguir um cronograma.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

- Versículo base: Mateus 16:24-25.

Introdução

- Qual é a sua visão de reino de Deus?

O Significado de Servir: O Perigo do Ativismo

- Servir a igreja e os irmãos é o ponto de partida da vida cristã (parágrafos 1 e 2).
- Servir não é estar super atarefado (parágrafo 3).
- O cristão e a renúncia (parágrafo 4).

Interpretando o texto bíblico

- O significado de negar a si mesmo (parágrafo 5).
- O significado de tomar a sua cruz (parágrafo 6).

Aplicação

- Aprenda a ver as situações com a mentalidade cristã (parágrafo 7).

Perguntas Para Discussão

- O quanto os seus pensamentos influenciam a sua ação?
- Como se comprometer com o trabalho da igreja sem ser ativista?

2

O amor como prova da legítima conversão

O AMOR COMO PROVA DA LEGÍTIMA CONVERSÃO



1. Cresci em um ambiente cristão e desde pequeno frequentei a igreja, contudo, apesar disso, o que eu via onde frequentava era muito mais hostilidade do que amor. Nada diferente de hoje, onde muitos sem escrúpulo algum julgam, condenam e ofendem seus irmãos e também quem não é cristão. O resultado você vê nas ruas, onde pessoas sem pestanejar, muitas vezes classificam os cristãos de intolerantes, porém, este é um problema pequeno, visto que a Bíblia fala palavras muito mais duras a quem não ama o próximo.



2. Primeiro quero pontuar o que é “amor”. Em meio a tantas definições, temo que estejamos perdendo o verdadeiro sentido que a palavra traz. Amar não é sentir e sim uma atitude, amar é mais do que ter uma vontade de fazer e sim fazer, apesar da falta de vontade. Amor em grego “ágape”, significa: amar alguém ou algo com base num profundo apreço e na alta consideração para com este algo ou alguém, amar é tratar com afeição o próximo (LOUW; NIDA, 2013, p. 263). Com estes significados de amor, não fica difícil entender o que o texto nos manda fazer. Ágape é o amor de entrega, o amor que se doa e faz algo para o outro.

Em grego temos vários tipos de amor, aqui nesta passagem de João a palavra Ágape, que é o amor divino, incondicional, de um Deus que nos ama, apesar de quem somos, é um amor que não espera nada em troca, que nos leva a amar, apesar do próximo, é mais uma atitude do que um sentimento.



3. O texto de João nos manda amar uns aos outros e ainda de lambuja, nos dá o motivo pelo qual devemos amar:

Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor” (v. 8) (NVI).

É impossível servirmos a um Deus de amor, sem também amarmos, está é uma incoerência muito grande. É por isso que considero o amor uma das provas da legítima conversão, afinal, se nos entregamos ao Deus de amor, como resultado de termos sido tocados por ele, nós

também devemos amar. Outro versículo deste mesmo texto diz algo muito importante:

“Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (v. 20) (NVI).

O texto nos dá mais alguns ótimos ensinos, mas vou me concentrar apenas nestes dois: **“O amor vem de Deus” e “quem ama a Deus ama o próximo”**. É impossível dizermos que amamos a Deus, que não vemos e odiarmos o nosso irmão, a quem nós vemos. É interessante como John Stott coloca esta questão:

“Amar é sacrificar a si mesmo para servir aos outros; e onde não existe nem sacrifício nem serviço não existe amor” (STOTT, 2004, p. 144).

4. Não é fácil amar, suportar o próximo, ou amar nosso inimigo, como Cristo mandou (Mateus 5:44), mas amar é justamente passar por cima de nossos orgulhos e sentimentos e agir cumprindo o mandamento divino, com isso a máxima: “amar nosso inimigo” faz sentido. Afinal, amar não é sentir, é fazer. John Stott faz mais uma pontuação interessante sobre o tema:

“Sé nós amamos verdadeiramente as pessoas vamos respeitar seus direitos, desejar o seu bem e empenhar-nos em prol do seu bem-estar. (STOTT, 2004, p.155)

Amar é grande o segredo da vida cristã e esta atitude acaba gerando também respeito, amizade e empatia. Lawrence Richards otimamente acrescenta:

“O amor não usa vendas para descartar alguns e se concentrar em outros. Quando o amor nos toca, toda nossa personalidade é afetada. Vemos a Deus, sentimos seu amor e somos atraídos a ele. Nós vemos as pessoas pela primeira vez. Vamos ao encontro dos outros para tocar e nos importar. O amor nos transforma” (RICHARDS, 2013, p. 1236).



5. João (3:16) diz que Deus amou tanto o mundo que deu o seu filho para morrer por nós, pecadores e ingratos. Tamanho amor, tamanha entrega e é assim que devemos agir com o próximo. Amar nossos irmãos, ou quem nos odeia é a prova da legítima conversão, é a consequência de seguimos o Deus de amor e praticamos seus mandamentos.

Por isso avalie a sua vida, pontue a sua atitude e verifique se há nela aquele amor que a Bíblia menciona. Se você não ama, pode estar no caminho errado, pode estar seguindo muito mais um ponto de vista, do que o real ensino da palavra.

Quando somos amados, nós amamos, nossas atitudes transbordam aquele mesmo amor que Deus teve por nós!



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

- Versículo base: 1 João 4:7-21.

Introdução

- Amar é uma atitude que define a vida cristã

Interpretando o texto bíblico

- O significado de amor (parágrafo 2).

Aplicação

- Aquele que ama conhece a Deus (parágrafo 3).
- Amar é uma ação (parágrafo 4).
- Amamos porque Deus amou primeiro (parágrafo 5).

Perguntas Para Discussão

- Quando falamos sobre amar ao próximo, qual é o seu maior desafio?
- Por que o mundo aparenta não amar mais as pessoas?
- Como podemos amar os nossos inimigos?
- Conte uma experiência sobre tratar bem alguém que você não gostava.

3

Coadjuvantes: O princípio da vida cristã

COADJUVANTES: O PRINCÍPIO DA VIDA CRISTÃ

1. Não é raro hoje ouvirmos discursos motivacionais disfarçados de pregações, onde pastores falam de tudo, menos da Bíblia. Sem contar que a Bíblia em vários momentos até é usada, mas de forma distorcida. Ao invés de exaltarem a Deus, colocando-o no centro de tudo, exaltam o ser humano e insistem em colocá-lo como protagonista, o superior, o ser que precisa ser servido. Um protagonismo que não existe, ele é falso desde a raiz, segundo à Bíblia. Nós somos coadjuvantes, este é o real princípio do evangelho. Quando eu vou à igreja, o que eu espero ouvir durante a pregação é uma exposição da palavra. A intenção é ouvir o que Deus tem para falar conosco através da sua palavra. Esta é a genuína pregação, o resto é emoção de pastores que são muito mais palestrantes motivacionais do que pregadores, que insistem em colocar o ser humano no centro de tudo e tirar o foco de Deus.

2. Desde João Batista, que teve a missão de abrir o caminho para o Messias, até os apóstolos e Paulo, um dos maiores pensadores cristãos, a ênfase da Bíblia sempre foi unânime. Somos coadjuvantes, quem deve aparecer é Deus e não nós. E sobre servir, Paulo nos dá um aviso importante:

3. **Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens (Filipenses 2:5-7) (NVI).**

Jesus era Deus antes de se colocar como criatura, mas o texto nos informa como ele colocou toda a sua glória de lado para vir ao mundo como um simples ser humano. Sendo assim, Cristo se esvaziou, mas não da sua divindade, já que ele era 100% Deus e ser humano e sim, de toda a sua glória, abrindo mão do que era legitimamente seu para servir e ser obediente a sua missão. E é esta mentalidade que precisamos ter (CARSON et al, 2009, p. 1883).

Perceba que temos um padrão de vida, que é Cristo, e ele mesmo sendo Deus serviu, sendo assim, ter a mentalidade de servos é fundamental para todos os cristãos. A obra não é nossa e servir deve ser o nosso principal ponto de partida.

4. Um coadjuvante é um personagem secundário, em um filme, ele não tem o papel principal. Sendo que o coadjuvante tem a função de colaborar com uma missão em comum. Perceba como este exemplo, já descreve a dinâmica da vida cristã, visto que, Deus nos deu uma missão, só que o centro de tudo é ele.

Esta mentalidade nos coloca no eixo e dentro do propósito de Deus. Ao entendermos nosso papel, certamente, tomaremos cuidado com algumas situações que insistem em mudar o nosso entendimento. Cargos e reconhecimento, não são coisas ruins, mas podem nos influenciar e mudar a nossa mentalidade, por isso, precisamos estar atentos.

5. Se afaste do discurso “cristão” que insiste em colocar você como protagonista. Lembre-se que seguimos a Jesus Cristo e ele mesmo foi obediente. Nós somos apenas coadjuvantes, tudo o que fazermos ou qualquer reconhecimento que possamos ter, deve ser devolvido a Deus, já que é ele que precisa estar no centro de tudo.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

- Versículo base: Filipenses 2:5-8.

Introdução

- A pregação precisa ensinar e não motivar e exaltar o cristão (parágrafo 1).

Aplicação

- Cristãos coadjuvantes (parágrafo 2).
- Imitando a Cristo (parágrafo3).
- O significado de coadjuvante (parágrafo 4).

Conclusão

- Somos coadjuvantes, Deus é que precisa estar no centro de tudo (parágrafo 5).

Perguntas Para Discussão

- O quanto ser coadjuvante e não estar no controle das coisas é algo desafiador para você?
- Como colocar Deus no centro de tudo?
- Qual é o seu maior desafio quanto aos cristãos autocentrados?

4

A arte de orar

A ARTE DE ORAR

1. Quando eu leo alguns Salmos imprecatórios como este, ou mesmo aquelas passagens bíblicas que mostram os servos de Deus cometendo erros ou tomando decisões insensatas, eu me sinto aliviado, me sinto humano. Eu creio na Bíblia, justamente por ela ser transparente, e não esconder os erros e equívocos cometidos por inúmeras pessoas que seguiram a Deus.

2. Os chamados Salmos Imprecatórios, significam Salmos Amaldiçoadores ou que invocam o juízo de Deus. São textos escritos por pessoas que estavam passando por grandes problemas, e pediam a Deus por justiça. No caso deste Salmo, a Babilônia havia invadido Jerusalém e transformado a cidade em ruínas (CONNELLY, 2017, p. 348-349).

Para quem não sofreu e muito menos passou alguma dificuldade na vida, talvez ao ler um Salmo deste, considere o texto estranho. Mas para quem já sofreu injustiças, que já foi humilhado e pisado muito, ao ler um destes textos, talvez sinta um pouco de alívio. Não consigo imaginar outra oração de quem sofreu um estupro, que viu um parente ser assassinado ou mesmo de quem foi roubado e agora passa por alguma necessidade.

O caos do mundo nos deixa indignados, a corrupção política não nos deixa felizes, tornando esta oração totalmente justificável. Pois precisamos, antes de tudo, entender três coisas sobre oração.

3. Em primeiro lugar, orar é rasgar o coração, é se derramar, sem medo de ser condenado. Pois Deus nos ouve, sendo que ele ouve principalmente a sinceridade do nosso coração. Deus entende o nosso sofrer e não hesita em estar conosco, em nos ouvir e receber o nosso lamento. É claro que ele vai responder a nossa oração de sua maneira, mas Deus vai nos ouvir.

No caso deste Salmo, os babilônicos, após o exílio, foram esmagados pelos persas. Acabaram colhendo o resultado do mal que praticaram contra o povo de Deus (CONNELLY, 2017, p. 348). Embora que em outros casos, o que ele traz é conversão, arrependimento e luz, como no caso da cruel e sanguinária cidade de Nínive, onde Jonas foi pregar. Deus nos ouve, não tenha dúvidas, mas ele responde a nossa oração como bem lhe apraz, como eu já disse.

4. Em segundo lugar, orar é buscar esperança. É ter a certeza de que, de alguma maneira, tudo será resolvido. Não há sentimento mais profundo do que saber que Deus nos ouviu, mas também que, de alguma forma, encontraremos a resposta, a saída para o nosso problema. Este sentimento não só nos move, mas nos dá força para seguir, confiar e continuar.

5. Em terceiro lugar, orar é adorar a um Deus que quer nos ouvir. Você já parou para pensar que o que Deus quer é justamente ter intimidade conosco? Que o momento de oração e de busca por intimidade é a coisa que Deus mais anseia?

6. Às vezes nos entregamos à preguiça de orar, justamente por não entendermos o privilégio que é poder nos ajoelhar e falar com Deus. Por isso, ore, da sua maneira e da forma mais sincera que você conseguir, crendo que ele vai te ouvir, não tenha dúvidas.

Orar é a prática fundamental para todo o cristão, é a ação de se entregar, sem medo de não ser aceito. Pois Deus nos ouve e entende o nosso sofrer, e acima de tudo, Deus ouve o nosso coração e a sinceridade da nossa oração. Se isso não motivar você a orar, não sei o que mais te motivará.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

Versículo base: Salmos 137:8-9.

Introdução

- A Bíblia em momento algum esconde os equívocos, pensamentos ou medos de alguns heróis da fé (parágrafo 1).

Interpretando o texto bíblico

- Entendendo os salmos imprecatórios (parágrafo 2).

Aplicação: Os três significados de oração

- Orar é resgar o coração a Deus (parágrafo 3).
- Orar é buscar esperança em Deus (parágrafo 4).
- Orar é adorar a Deus (parágrafo 5).

Conclusão

- Muitas vezes nós não oramos justamente porque não entendemos o privilégio que é poder falar com Deus (parágrafo 6).

Perguntas Para Discussão

- O que significa orar para você?
- Sobre a oração, qual é o seu maior desafio?

5

Ego
inflado

EGO INFLADO

1. Uma vida marcada pela graça, que realmente teve um novo nascimento (João 3:3-8), tem algumas marcas, alguns sinais de regeneração. É impossível sermos os mesmos após termos sido tocados por Deus, sendo que um dos principais frutos é a humildade.

É claro que um cristão não é perfeito, ele erra, ao contrário do que normalmente alguns jogam em nossa cara. Não é disso que estou falando e sim, que existem algumas evidências que mostram que fomos tocados por Deus, conforme Gálatas 5:22 aponta. Os frutos dizem respeito as consequências, resultados que alguém que foi tocado por Deus produz.

2. Confesso que tenho certa dificuldade em entender como um cristão pode ser orgulhoso ao mesmo tempo que segue a Cristo, é contraditória tal atitude, foge da lógica e da própria palavra de Deus. O orgulho e a vida cristã são incompatíveis, vão de encontro com os ensinamentos do evangelho.

Um cristão com ego inflado é aquele ser humano que olha apenas para si, esquece de olhar para as pessoas e não tem em sua vida a prática da comunhão, do servir, enfim, do ser cristão. Assim como um ego com autoestima baixa, também só pensa em si, e o seu sofrimento, o ego inflado é igualmente prejudicial à vida cristã. Não tem como ser cristão e olhar apenas para si, sem amar, e muito menos conviver e se relacionar, pois o cristianismo é basicamente isso.

3. O amor é uma das marcas da vida cristã, não é possível amar a Deus, que não vemos, e não amar os irmãos, a própria bíblia mostra que isso é contraditório (1João 4:7-21). Timothy Keller, no livro *Ego transformado* complementa dizendo que:

“A humildade do evangelho mata a necessidade que tenho em pensar em mim” (KELLER, 2014, p. 34).

É quando olhamos menos para nós que vamos conseguir olhar para as pessoas e com isso, nos preocupamos mais com elas. Pelo menos quando falamos de uma preocupação genuína. Sobre o ego, Timothy Keller, neste mesmo livro, aponta que:

“A humildade verdadeira que brota do evangelho significa ter ego satisfeito, não inflado” (KELLER, 2014, p. 35).

É comum falarmos para quem tem baixa autoestima que ela tem que aprender a se valorizar, contudo, esta atitude nada mais é, em muitos casos, do que inflar o ego. Por mais que o conselho possa até ajudar alguém que possui baixa autoestima, a saída nem sempre é tão satisfatória. Em muitos casos, podemos atrapalhar com tal conselho. A saída certa é buscar em Cristo o equilíbrio, é colocar o exemplo dele no centro de nossa vida, para assim, não sermos orgulhosos, seguindo a vida só pensando em nós.

Um ego inflado é incompatível com a própria Bíblia e os ensinamentos que Cristo nos deixou. Ele nos deu exemplo de humildade, sendo Deus e, ao mesmo tempo, servo. Por isso que o orgulho é contraditório.



4. O cristão com ego inflado, que segue acreditando ser superior, ou melhor, que os outros, só demonstra que, no final, ele não aprendeu a lição. Quando olhamos para a Bíblia, para Jesus nos evangelhos e os muitos servos que foram instrumentos nas mãos de Deus, a humildade fica clara, ela é o princípio norteador de todos os cristãos.

Por isso, caso você tenha um coração orgulhoso, entregue este orgulho nas mãos de Deus, reconheça a sua falibilidade e olhe para a cruz, visto que orgulho e vida cristã não combinam.

“E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos” (Marcos 9:35) (ARC).



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

Versículo base: Marcos 9:35.

Introdução

- Ser humano algum é o mesmo após ser tocado pela graça de Deus (parágrafo 1).

Aplicação: Marcas de um verdadeiro cristão

- O cristão e o ego inflado: um grande equívoco (parágrafo 2).
- O cristão e a humildade: a principal marca (parágrafo 3).

Conclusão

- A humildade é uma marca importante de um seguidor de Cristo (parágrafo 4).

Perguntas Para Discussão

- Como você lida com as pessoas arrogantes?
- O que faz você acreditar que você é superior as outras pessoas?
- Como cultivar humildade genuína?

6

Unidos em Cristo

UNIDOS EM CRISTO

1. A igreja teve o seu início vivendo uma união sem tamanho, com os cristãos compartilhando tudo, vivendo com tudo em comum como o texto bíblico pontua. A vida cristã e a vida comum destes primeiros cristãos, se confundiam, já que todos venderam o que tinham para viverem unidos em um só propósito, como narra o texto de Atos dos Apóstolos:

"Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum"
(Atos 2:44) (NVI).

2. O livro de Atos é um texto importante, visto que, discorre sobre o início da igreja, logo após a ascensão de Cristo. Atos é uma continuação do Evangelho de Lucas, sendo assim, a segunda parte de um projeto, como fica claro no primeiro versículo de Atos dos Apóstolos (1:1).

O texto começa a sua narrativa focando na igreja da Judeia e a divulgação do evangelho até a Samaria. Contudo, depois o foco do livro muda e Lucas passa a se preocupar com a mensagem no mundo todo. No início é possível perceber que o personagem-chave era Pedro, mas depois passa a ser Paulo, um apóstolo muito importante na história da igreja (RICHARDS, 2013, p. 874).

3. Em nossos tempos complicados, onde a igreja insiste em se dividir cada vez mais, tal narrativa me deixa impressionado e envergonhado, já que, como cristão, eu tenho consciência que todos nós somos responsáveis, direta ou indiretamente, por estas divisões na Igreja.

Não estou incentivando os cristãos a venderem tudo e irem viver com os outros irmãos e sim, meditar neste espírito de comunhão que muitas vezes falta na Igreja no geral. Me parece que a maioria das igrejas se fecham em seus guetos.

Perceba que muitas vezes conhecemos pouco o outro e seguimos cada vez mais distantes. Estamos ao lado das pessoas, mas mentalmente muito afastados. A comunhão e a amizade é muito mais uma mentalidade. É um modo de ser que o cristão tem esquecido. Não é viver cercado de pessoas, é estar realmente ao lado ouvindo e partilhando.


4. Gosto da palavra reciprocidade, ela delimita bem o assunto e nos mostra como temos vivido uma vida autocentrada, naquela religião do self que descreve muitos dos nossos dias egoístas, focados apenas em nós. Segundo o dicionário Reciprocidade é:

“Reciprocidade é um substantivo feminino que significa mutualidade, representando a característica do que é recíproco. Reciprocidade significa dar e receber, por isso, é uma condição essencial para a qualidade das relações entre as pessoas” (**Significados, 2011**).

Mutualidade é uma das definições do termo, é a qualidade de algo que é recíproco. Você dá e recebe, você ouve e é ouvido. Uma definição que eu entendo que deveria descrever a dinâmica da igreja cristã, como o próprio texto de Atos nos mostra. O capítulo termina de um modo bem interessante:

“Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos” (Atos 2:46,47) (NVI).

Parecia que havia na igreja algo orgânico, uma vontade real de estarem juntos e compartilharem a vida. Hoje, percebo mais o costume de seguir um ritual do que uma vontade genuína de ir à igreja compartilhar de modo genuíno a vida. É claro que não existe qualquer

negatividade na liturgia de um culto, ela existe para nos proporcionar um momento de adoração e compartilhamento da palavra. Uma boa liturgia nos ajuda a cultuarmos a Deus de modo sincero. O grande ponto é que não é apenas isso.



5. O nosso coração precisa querer estar entre os irmãos, ter vontade de servir e vivenciar um momento unidos como igreja. A igreja precisa aprender a estar conectada, sem deixar que uma placa de igreja separe o real propósito do que é ser cristão.

É imprescindível colocarmos as nossas diferenças culturais de lado e aprendermos a nos unir, tendo como foco a cruz. Como cristãos, temos muito mais coisas em comum do que apenas as diferenças que nos separam, sendo assim, que possamos focar nestes pontos.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

Versículo base: Atos 2:44.

Introdução

- A união faz parte do início da igreja histórica (parágrafo 1).

Contexto do texto bíblico

- Contexto de Atos dos Apóstolos (parágrafo 2).

Aplicação

- A mentalidade de comunhão (parágrafo 3).
- O cristianismo autocentrado e a reciprocidade (parágrafo 4).

Conclusão

- Unidos em Cristo (parágrafo 5).

Perguntas Para Discussão

- Qual é o seu maior desafio quando falamos em comunhão?
- Como cultivar uma igreja com esta mentalidade de união?
- Conte uma experiência pessoal sobre um apoio que um amigo ou irmão da igreja lhe deu em meio a uma dificuldade ou desafio pessoal.

7

A força da união

A FORÇA DA UNIÃO

1. Toquei em bandas por muitos anos, sendo que a maior lição que pude tirar deste tempo foi o entrosamento. Em uma banda, estar entrosado define o sucesso ou fracasso de um show. O entrosamento é a arte de entender o contexto e estar bem-adaptado a uma realidade. E isso vai depender do quanto somos dedicados e empenhados em compreender e conhecer bem o próximo e a sua realidade.

A união na vida cristã é um ponto fundamental, estar unido ou entrosado, segundo a linguagem musical, é uma atitude muito importante. Ser cristão é justamente estar ajudando e caminhando sempre com as outras pessoas.

2. Sobre o contexto do versículo, percebam que Cristo está fazendo uma oração, ele começa orando pelos discípulos e depois passa a interceder por aqueles que creriam em sua mensagem através deles (v. 20). Veja que profundo, Jesus está orando por todas as pessoas que iriam crer nele. Ele está orando por nós, e nesta oração, temos alguns ensinamentos fundamentais, quero destacar apenas três.

3. O primeiro ponto que eu quero destacar do texto é justamente o padrão de unidade. Perceba que existe um padrão a partir do próprio relacionamento entre Cristo e Deus. A base de tudo é permanecer no Pai e no Filho, e sermos desta forma unidos nele como igreja (v. 21) (CARSON et al, 2012, p. 1593).

E viver o evangelho é ter isso em mente, não vivemos para nós, muito menos, temos como ponto de partida nossos pontos de vistas e conceitos pessoais e sim Deus. Se não amarmos como ele nos ama, se não nos unirmos como Cristo é unido com o Pai, certamente seguiremos nos desconstruindo por meio dos nossos falhos conceitos.



4. O segundo ponto que eu quero destacar desta passagem bíblica é o ciclo da fé. O texto fala da fé, que leva os irmãos a serem unidos, mas que também conduz outros à fé (v. 21). É um ciclo que começa com a união e termina, gerando frutos. Donald Guthrie complementa:

“O ciclo que se estabelece aqui é a fé conduzindo a unidade que, por sua vez, conduz outros a fé” (2012, p. 1594).

Quanto mais nos unimos, nos fortalecemos e nos ajudamos, mais alcançamos outras pessoas. É um ciclo lógico, que começa tendo a Trindade como princípio e um resultado como consequência, sendo ele a união e o alcance de outras pessoas. E juntos somos mais fortes!



5. Por fim, chegamos a um ponto essencial do texto, que é a glória de Cristo (v. 24). Quanto mais Jesus é o centro, mais estamos unidos. E o oposto não é diferente, quanto mais outras coisas são prioridades, mais nos desunimos. O ponto aqui é justamente a prioridade certa, e no momento em que temos Cristo como centro de tudo, o resto flui, mas quando ele não é o centro, a igreja, os relacionamentos e a comunhão vão ruindo. Sobre o papel da comunhão, John Stott complementa:

“Portanto, para que eu seja eu mesmo, tenho que negar-me a mim mesmo e dar de mim em amor a Deus e aos outros. A fim de ser livre, tenho de servir. A fim de viver, tenho de morrer para a minha própria autocentralidade” (2004, p. 100-101).



6. Ser igreja é ser um corpo (1 Coríntios 12:27), a união é a base da vida cristã. Sendo assim, ou estamos unidos, ou viveremos longe dos propósitos do evangelho. A união é um princípio fundamental do cristianismo. E a verdadeira liberdade é viver segundo a vontade de Deus, servindo, amando a Deus e ao próximo, colocando de lado todo o nosso egoísmo.

Nem sempre entendemos o outro por estarmos em outras realidades, mas sempre podemos estar juntos. Ter com quem contar não tem preço e este apoio é um dos pilares da vida cristã.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

Versículo base: João 17:20-26.

Introdução

- O papel do entrosamento na vida cristã (parágrafo 1).
- O contexto do versículo (parágrafo 2).

Aplicação

- O padrão de unidade (parágrafo 3).
- O ciclo da fé (parágrafo 4).
- A glória de cristo (parágrafo 5).

Conclusão

- A igreja é o corpo de Cristo (parágrafo 6).

Perguntas Para Discussão

- Sobre entender o outro, qual é a sua maior dificuldade?
- Como cultivar um ambiente de união?

8

A verdadeira Igreja

A VERDADEIRA IGREJA

1. Uma igreja estruturada é bem útil, ter um espaço amplo, um templo bonito e bem cuidado é ótimo, contudo, isso não define uma igreja, ela é muito mais do que suas quatro paredes. Ela precisa ser uma mentalidade, uma forma de ser e ajudar o próximo.

2. A igreja é um lugar de socorro, um local de apoio e auxílio mútuo, onde uma pessoa pode se abrir sem medo e conseguir ajuda. Sendo que é comum a formalidade tomar conta da igreja e este princípio se perder, principalmente quando ela começa a crescer. Charles Swindoll, no seu ótimo livro Vivendo sem máscaras, resume bem o papel que a igreja deve exercer:

“Nossas igrejas precisam parar de ser santuários nacionais e ser mais como um barzinho de bairro, parar de ser catedrais inacessíveis e ser mais como hospitais bem procurados, lugares onde as pessoas levam seu sofrimento, e não monumentos para serem admirados; lugares onde as pessoas podem tirar a máscara e se abrir totalmente; lugares onde se possam curar feridas” (SWINDOLL, 1987, p. 136).

3. Precisamos entender que a igreja precisa ser tão acessível quanto um hospital ou barzinho, como a citação apontou. Saber acolher as pessoas, sem julgar, é muito melhor do que investir apenas em uma bela estrutura. Pedro complementa:

“Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação” (1 Pedro 4:9) (NVI).

4. O termo hospitaleiro se perdeu, ele não é muito usado hoje em dia, contudo, segundo o dicionário (Dicio), significa: “acolher de modo bondoso, com muita satisfação”. É esta prática que precisamos incentivar na igreja, receber e acolher as pessoas, como nós gostamos de ser acolhidos, ou seja, com bondade e alegria.

Muitos cristãos se dedicam tanto em anunciar o evangelho as pessoas, que às vezes se esquecem de construir um local que proporcione acolhimento e apoio a quem chega. Um espaço de vida e crescimento.

Reflita comigo agora, se aparecer em sua igreja uma pessoa bem diferente, como, por exemplo, alguém todo tatuado, com piercings e um visual bem fora do comum. Ou um mendigo, com roupas bem sujas e rasgadas, como a sua igreja vai receber tais pessoas? Este é um ótimo exercício para verificarmos se a nossa comunidade está apta para receber todos os tipos de pessoas, com qualquer problema ou aparência.



5. Não adianta muito pregar o evangelho para todos se a igreja não está preparada para acolher as pessoas de um modo correto, ajudando em seus problemas, necessidades e dificuldades, apontando o caminho da vida aos novos convertidos.

Ser igreja é um modo de agir, de acolher e ajudar os outros. E isso é muito mais valioso do que ter um belo templo ou uma ótima estrutura. Eu sei que um lugar bem estruturado é muito bom, mas se não tivermos a mentalidade correta, seguiremos em uma igreja organizada, mas sem sermos realmente cristãos, pessoas que recebem a todos, como Cristo recebia.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

Versículo base: 1 Pedro 4:9.

Introdução

- Ser igreja é muito mais uma forma de pensar (parágrafo 1).
- Definição de igreja (parágrafo 2).

Aplicação

- A igreja precisa ser um local acessível (parágrafo 3).
- A igreja precisa ser hospitaleira (parágrafo 4).

Conclusão

- Ser igreja é muito mais uma mentalidade, um modo de agir (parágrafo 5).

Perguntas Para Discussão

- Quais são as principais características da sua igreja?
- Como conseguir receber as pessoas que são bem diferentes de nós?
- Qual é a principal característica de um ambiente acolhedor?

9

Guiados por Deus

..... GUIADOS POR DEUS



1. Existe uma verdade que nunca podemos esquecer: “a vida é mudança”, sendo que em alguns momentos, é por desejo nosso, em outros, é por conta dos fatores da vida. Mudar é viver e saber lidar com todos os períodos de mudança é fundamental.

São muitos os caminhos, questões que surgem e tempestades que precisamos administrar. A mudança sempre nos traz surpresas, sendo importante estar preparado, sem se esquecer de que Deus é quem nos guia. Gosto de uma frase atribuída a Lutero que fala justamente deste nosso divino guia:

“Não sei por quais caminhos Deus me conduz, mas conheço bem meu guia” (Lutero).

Em meio aos meus tempos de mudança e todas as incertezas que precisei enfrentar, uma convicção eu sempre tive: “eu não estava sozinho, Deus me guiava em meio às tempestades”. É Deus que nos guia e, por mais que a vida traga surpresas no meio do caminho, sabemos quem comanda a nossa embarcação. Ele é o nosso comandante até a morte.



2. Este Salmo é um convite a conhecermos Jerusalém, os primeiros versículos enfatizam justamente isso (Salmo 48: 1-3, 9-11). Através deste texto, o salmista abriu as portas da cidade e descreveu todas as partes desta cidade as pessoas. Neste texto, Israel é descrita como a alegria de toda a terra (Salmos 48:2) e Deus recebe louvores de todos os lugares e nações, não só do seu povo (Salmos 48:10) (CONNELLY, 2017, p. 127). O salmista pontua:

“Ó Deus, em teu amor meditamos enquanto adoramos em teu templo. Como teu nome merece, ó Deus, serás louvado até os confins da terra; tua forte mão direita está cheia de vitória” (Salmos 48:9-10) (NVI).

Deus é soberanamente justo e o seu louvor chega até aos mais remotos lugares. E o Salmo se encerra com a citação da epígrafe do texto, mostrando como ele é o nosso Deus e guia. Este Salmo busca não apenas registrar um cântico a sua geração, mas a todas as gerações do mundo todo. É um louvor que ultrapassa gerações, nações e tempos e nos lembra quem Deus é de verdade (CONNELLY, 2017, p. 128).

3. A história do povo de Israel é bem complexa, eles enfrentaram muitos problemas e em muitos momentos, confiar nele foi fundamental. Em meio a nossa vida e as mudanças que enfrentamos, ter um bom guia é algo indispensável para não cairmos em ciladas no meio do caminho. E Deus é este guia que nos protege, basta abrirmos o mapa que ele nos deu (A Bíblia) e deixarmos que a sua vontade seja o nosso norte.

4. Nem sempre entendemos os caminhos, mudanças e desafios que a vida nos traz, mas sabemos bem quem é o nosso guia. Confiar em Deus é importante, para não permitirmos que as angústias e preocupações abalem a nossa paz e nos desvie do caminho da verdade.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

Versículo base: Salmos 48:14.

Introdução

- A vida é mudança (parágrafo 1).
- Entendendo o contexto do Salmo (parágrafo 2).

Aplicação

- A importância de confiarmos em Deus (parágrafo 3).

Conclusão

- Confie em Deus (parágrafo 4).

Perguntas Para Discussão

- Já passou por uma situação onde você duvidou do cuidado de Deus?
- Qual é a situação onde para você, confiar se torna um desafio?
- Conte uma experiência onde confiar em Deus foi fundamental.

10

**Dilemas da
vida cristã: O
problema do
sofrimento**

DILEMAS DA VIDA CRISTÃ: O PROBLEMA DO SOFRIMENTO



1. É fácil se sabotar, basta permitir que os acontecimentos externos, as dores e lutas, minem a certeza que você tem no coração. As dificuldades ou trazem consigo perguntas e questionamentos sobre Deus ou faz você se aproximar ainda mais dele. Na maioria dos casos, as pessoas pegam um destes dois caminhos. Vai depender apenas do seu posicionamento, da sua intimidade e do compromisso com o nosso soberano pai.

A vida cristã tem esta ambivalência e a notícia ruim é que não há receita mágica para fugir deste dilema já que, mesmo nos aproximando de Deus, estamos sujeitos a tais intempéries. Mas é muito melhor estar próximo dele do que longe.

Entre tantos dilemas da vida cristã está o sofrimento e entender que Deus continua sendo fiel mesmo quando sofremos. O sofrimento é o resultado da condição pecaminosa do ser humano e não deve ser visto como a ausência de Deus.



2.O sofrimento nos faz olharmos apenas para nós e nos posicionarmos como vítimas, como se apenas nós sofresséssemos, ignorando assim Deus e tudo o que ele já fez em nossa vida. Nem sempre entendemos o silêncio de Deus, mas é importante deixar vivo em nossa mente uma verdade valiosa: "ele não nos deixou sozinhos". Apesar das tempestades, é ele que está cuidando do barco. Larry Crabb e Dan Allender fala algo muito interessante sobre os problemas inexplicáveis, sendo estes os piores tipos de sofrimento:

"Não somos perturbados tanto pelo tamanho do problema, quanto pelo grau de mistério que ele apresenta. Não é saber o que está errado que nos causa mais medo. É o mistério que nos assusta porque nos coloca fora de controle e nos deixa com uma opção que não gostamos — ter que confiar em alguém que não seja nós mesmos" (1998, p. 16).

Entender o sofrimento ou o motivo pelo qual estamos passando por algumas situações é sempre complicado, visto que, nem tudo tem explicação. Sem contar que são nestes momentos que perguntamos sobre Deus e queremos saber onde ele está enquanto enfrentamos as nossas tempestades. A dúvida aumenta ainda mais os problemas e nem sempre nos achamos aptos para enfrentar as intempéries. Por isso que você precisa olhar para Deus e entregar a ele o controle de tudo.


3. Entender nem sempre é a melhor opção, em alguns casos, as vezes, o primeiro e melhor passo que podemos dar é confiar e buscar em Deus a esperança. O salmista já nos aconselhou e não podemos esquecer desta dica:

"Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal" (Salmos 37:7) (NVI).

Descanse no Senhor, entregue a ele o seu caminho e acredite que ele vai agir (Salmos 37:5). Este é o antídoto para os nossos dilemas, para os problemas que insistem em nos colocar no centro de tudo, como injustiçados e sofredores. Relembre todas os vendavais que você já enfrentou em sua vida e perceba que em todos eles, Deus esteve com você, sendo que no final tudo deu certo.

Não permita que a dúvida e os inexplicáveis problemas afastem você do nosso soberano pai e faça você se esquecer do cuidado que ele sempre teve por você, confie em Deus e descance em seu cuidado.



Agora vamos estudar os parágrafos numerados

Versículo base: Salmos 37:7.

Introdução

- As dificuldades muitas vezes geram dúvidas e questionamentos (parágrafo 1).

Aplicação

- O problema do sofrimento (parágrafo 2).

Conclusão

- Em meio as intempéries, aprenda a descansar em Deus (parágrafo 3).

Perguntas Para Discussão

- Qual é a sua primeira atitude diante das tempestades da vida?
- Como confiar em Deus, em meio as tribulações?
- Você tem alguém para contar, naqueles períodos de dificuldade?

BIBLIOGRAFIA

- CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- CONNELLY, Douglas, Guia fácil para entender Salmos: tudo sobre os salmos, reunido e organizado de maneira completa e acessível, Editora Thomas Nelson, Rio de janeiro, 2017.
- CRABB, Larry.; ALLENDER, Dan. Esperança no sofrimento. São Paulo: Editora Sepal, 1998.
- GUTHRIE, Donald. In: CARSON. D. A.; FRANCE, R.T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. Comentário Bíblico Vida Nova, São Paulo: Editora Vida Nova, 2009.
- HOSPITALEIRO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/hospitaleiro>. Acesso em: 16/03/2024.
- KELLER, Timothy. Ego transformado: A humildade que brota do evangelho e traz a verdadeira alegria. São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.
- LOUW, Johannes, NIDA, Eugene, Léxico Grego-português do Novo Testamento, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- RICHARDS, Lawrence, Comentário Bíblico do Professor, Um Guia Didático Completo Para Ajudar no Ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse, São Paulo: Editora Vida Acadêmica, 2013.
- RIENECKER, Fritz. Evangelho de Mateus: Comentário Esperança. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2012.
- "Reciprocidade", in: Dicionário Significados, 2011-2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/reciprocidade/> Acesso em 20/11/2023.
- STOTT, John, Firmados Na Fé, Curitiba: Editora Encontro, 2004.
- STOTT, John. Por que sou cristão. Viçosa: Ultimato, 2004.
- SWINDOLL, Charles R. Vivendo sem máscaras: Como cultivar relacionamentos abertos e leais. Venda Nova: Editora Betânia, 1987.